

Estado inicia teste para implantação de pedágio com cobrança ponto a ponto

Edimarcio A. Monteiro
edimarcio.augusto@rac.com.br

O Governo de São Paulo iniciou estudos para a implantação do sistema de pedágio ponto a ponto (PaP) em rodovias paulistas, com os motoristas passando a pagar a tarifa por distância percorrida e não mais ao cruzar as praças de cobrança. O modelo funciona há nove anos na Região Metropolitana de Campinas (RMC) e está em operação em quatro rodovias, mas restrito a moradores de sete cidades ou motoristas cadastrados. Quando o novo sistema ponto a ponto entrar em funcionamento, determinados motoristas pagarão menos, mas em contrapartida, outros poderão pagar mais para trafegar pelas rodovias, dependendo do percurso e dos locais onde os sensores forem instalados.

Tarifa cobrada depende da distância percorrida na estrada

É o que ocorre na primeira rodovia do Estado onde o ponto a ponto (PaP) foi implementado há nove anos — a Santos Dumont (SP-075). O sistema possibilita economia de 59,21% no trajeto entre Indaiatuba e Campinas, exclusivamente aos moradores ou empresas de Indaiatuba e com carro de passeio ou picape licenciada no município. Em um percurso de 15,6 quilômetros até Campinas, o proprietário do veículo paga três tarifas diferentes a partir da praça de pedágio no km 62 da Santos Dumont. Nesse local, o valor com o PaP é R\$ 2,80. Depois, ele pagará mais R\$ 1,20 no pórtico instalado no Km 66+700 e R\$ 2,20 no Km 70+650. Em um trajeto de ida e volta, o custo total é de R\$ 12,40. Se fosse pago a taxa cheia nos dois sentidos diretamente no pedágio, o valor seria de R\$ 30,40.

“O sistema é muito bom, permite uma boa economia”, diz o motorista de táxi Francisco Pinheiro, de Indaiatuba. Ele o utiliza desde a implantação na SP-075, em 2013. O funcionamento é simples, semelhante ao pagamento automático disponível nos pedágios, estabelecimentos de shopping e outros locais. O proprietário do veículo instala uma tarjeta eletrônica, a chamada tag, no para-brisa do veículo, com a tarifa sendo cobrada ao passar pelas cabines nas praças de pedágio ou pórticos instalados ao longo da rodovia.

Por outro lado, o sistema permite a cobrança em locais onde não há pedágios. “Para ir a Viracopos ou Campinas, é vantajoso, mas perdemos dinheiro quando vamos para Salto, Itu ou Sorocaba”, reclama o taxista José Crepaldi, de Indaiatuba. Nesse trecho de 47 km, não há praça de cobrança. Ou seja, os motoristas de outras cidades não pagam nada. Porém, os condutores de Indaiatuba gastam R\$ 23,60 na ida e volta por causa dos quatro pórticos até Sorocaba.

Projeto-piloto
A forma de cobrança e a tecnologia do sistema ponto a ponto do projeto-piloto da Rodovia



A região de Campinas recebeu o primeiro sistema eletrônico ponto a ponto do Estado de São Paulo há nove anos: foi instalado na Rodovia Santos Dumont (SP-075)

SISTEMA ELETRÔNICO

Estado estuda instalar pedágio ponto a ponto em rodovias

Motoristas podem economizar ou pagar mais dependendo do percurso e locais dos sensores



O sistema efetua a cobrança por quilômetro que o motorista percorre na rodovia



“Para ir a Viracopos, é vantajoso, mas perdemos dinheiro para Salto ou Itu”, diz taxista José Crepaldi

Ayrton Senna serviu de modelo para futura implementação nas estradas paulistas. O objetivo do sistema, de acordo com o governo estadual, é proporcionar uma tarifa mais justa, com o motorista desembolsando um valor proporcional aos quilômetros percorridos. O pagamento pode ser feito por meio de cartão de crédito ou débito direto na conta bancária. O controle do gasto pode ser feito no aplicativo disponível para telefones celulares com sistema Android ou iOS.

SISTEMA PONTO A PONTO NA REGIÃO

✓ **SP-075 (RODOVIA SANTOS DUMONT)**
Foi a primeira a adotar o pedágio ponto a ponto no País. Em funcionamento desde fevereiro de 2013, tem direito ao cadastramento e utilização do sistema qualquer pessoa ou empresa residente ou instalada em Indaiatuba, que seja proprietária de veículo de passeio ou picape emplacado no município.

✓ **SP-360 (RODOVIA ENGENHEIRO CONSTÂNCIO CINTRA)**
Apenas os veículos licenciados no município de Itatiba, cujos condutores residam nos nove bairros do município localizados próximos à praça de pedágio do km 77, podem aderir ao sistema. São eles: Champirra, Chavine e Castro, Citrus São Jorge, Encosta do Sol, Nova Champirra, Parque da Fazenda, Pinhal, Princesa da Colina e Venda Nova.

✓ **SP-340 (RODOVIA GOVERNADOR ADHEMAR DE BARROS, CONHECIDA COMO CAMPINAS-MOGI)**
É a única estrada onde o sistema é aberto para qualquer usuário e qualquer veículo, mas o serviço atende apenas aos motoristas previamente cadastrados. Eles pagam a tarifa de R\$ 6,90 na praça de pedágio de Jaguariúna e no pórtico existente no km 147.

✓ **SP-332 (RODOVIA PROFESSOR ZEFERINO VAZ, CONHECIDA COMO CAMPINAS-PAULÍNIA)**
O sistema está disponível para os moradores com veículos licenciados nos municípios de Paulínia, Cosmópolis, Artur Nogueira, Engenheiro Coelho e Conchal.

Fonte: Artesp

Projeto-piloto é testado na Ayrton Senna

O projeto-piloto do sistema ponto a ponto que será usado nas estradas paulistas começou ser testado na Rodovia Ayrton Senna (SP-070) no dia 11 deste mês. O modelo permite passagem livre de veículos, sem cancelas, nas praças de cobrança. O *Free flow* (fluxo livre) usa pórticos eletrônicos ao longo da estrada para fazer a cobrança de acordo com a distância percorrida. Os testes estão sendo realizados pela Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp) e pela concessionária Ecopistas, que administra a SP-070, com tecnologia diferente da aplicada nas rodovias da RMC. O sistema usa câmeras

de monitoramento, scanner a laser e antenas para transmissão das informações em tempo real para um sistema central para cálculo da tarifa de pedágio a ser paga por todos os tipos de veículos, de automóveis a ônibus. No pórtico instalado no km 31,5 da Ayrton Senna, as câmeras fazem a captura de imagem das placas frontal e traseira dos veículos, enquanto o scanner lê características como comprimento, altura, número de eixos e velocidade. Na primeira fase de testes, está sendo verificada a performance dos equipamentos. De acordo com a Artesp, o novo modelo permitirá agilizar o tráfego, uma vez que os motoristas

não precisarão parar nos pontos de cobrança. Ainda não foi ativada a cobrança da tarifa por quilômetro rodado na Ayrton Senna. Por enquanto, os motoristas continuam a pagar o valor cheio na praça de pedágio localizada no km 32. O projeto-piloto em desenvolvimento na SP-070 visa a implantação do primeiro pedágio *free flow* no Brasil. A autarquia não tem uma previsão sobre a ampliação do ponto a ponto para outras estradas no Estado. O sistema *free flow* é usado em mais de 20 países, como Austrália, Canadá, Portugal, Israel e Noruega. Na América do Sul, o primeiro a implantá-lo foi o Chile, onde funciona desde 2004.

Sistema existe na RMC desde 2013

O sistema ponto a ponto foi instalado na RMC para solucionar problemas pontuais de cidades ou bairros prejudicados por pedágios colocados após a privatização das rodovias. Por isso, podem usufruir do sistema os moradores dessas cidades ou áreas específicas, exclusivamente. A Rodovia Adhemar de Barros (SP-340), que liga Campinas ao Sul de Minas Gerais, é a única com PaP liberado para qualquer motorista cadastrado. Porém, o sistema de cobrança do ponto a ponto na RMC é diferente. Em vez de pagar a tarifa cheia de R\$ 13,80 no pedágio do km 123, o veículo cadastrado paga R\$ 6,90 ao cruzar esse local e o mesmo valor é cobrado se ele passar

pelo pórtico eletrônico no km 147. Para quem está em Campinas e se dirige para Jaguariúna ou Circuito das Águas, o sistema é vantajoso pois o motorista paga metade da tarifa. O modelo foi implantado para atender os moradores de Jaguariúna que protestaram contra a praça de pedágio entre as duas cidades. Na Rodovia Engenheiro Constâncio Cintra (SP-360), o sistema PaP é liberado apenas para os moradores de nove bairros de Itatiba localizados perto da praça de pedágio do km 77+100. São: Champirra, Chavine e Castro, Citrus São Jorge, Encosta do Sol, Nova Champirra, Parque da Fazenda, Pinhal, Princesa da Colina e Venda Nova. Esses bairros não contam

com vias de acesso municipais para o Centro de Itatiba e, por isso, precisam usar a estrada. Sem o ponto a ponto, pagariam a tarifa de R\$ 4. Com o sistema, o valor é de R\$ 1,40 na praça de pedágio. Se forem no sentido a Jundiaí, pagam mais R\$ 2,60 no pórtico do km 74. No caso da Rodovia Zeferino Vaz (SP-332), o PaP é destinado só a moradores de Paulínia, Cosmópolis, Artur Nogueira, Engenheiro Coelho e Conchal. Os motoristas cadastrados dessas cidades pagam de R\$ 1 até R\$ 6,20, dependendo do trecho percorrido. O condutor de Campinas que vai até Engenheiro Coelho por essa estrada passa por dois pedágios, tendo de pagar R\$ 16,70 em cada sentido.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 5